

COLLABORADORES

DIVERSOS

A TRIBUNA

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR

THEOPHILO MATTOS

Sondária

(PARA O DR. CASTRO FARIA)

Seu doutor, vou lhe contar uma historia, uma historia viridica:

De uma feita, já lá se vão quatro annos, sahiamos desta cidade para pescar, eu e mais o meu amigo Juca.

— Que Juca?

— Ora, ora, que Juca! Pois quem é, nestas cincoentas leguas quadradas, que ao ouvir fallar em pescaria e caçadas ás voltas com o nome de Juca, já não sabe que é o Juca Leandro? Ora, seu doutor! faça outra pergunta que essa não tem geito.

Como ia lhe contando, rumámos para o Sul, para os confins da fazenda do bom e saudoso velho Sr. Joaquim Pereira, lá onde as aguas crystallinas e sussurrantes do Gona se despejam no famoso rio Felotas, lá, bem longe, no fundo da « Lamôa ».

Ai chegados, batemos linha um dia inteirinho; oito anzões, pelo menos, espiámos no poço azul; espia as iscas, troca isca, isca nova lambarys, badejos, buchada de bagre e vá anzol no pouço. Foi se o dia e de peixe nem lembrança.

Quando a brisa da tarde no ramalhar do arvoredor ciava triste e o sol no occaso doirava o cabeço dos montes, mettemo-nos numa canôa e fomos armar a rede, a grande esperança dos pescadores. Voltámos a margem do rio, ao pesqueiro, e batemos linha até oito horas da noite, sem melhor sorte.

Desconçolados, azedos, seguimos para o acampamento onde um bom fogo, a crepitar, sorria-nos convidativamente no seu sorriso vermelho e quente. Estimago aos berros pela fome, atacámos valentemente um saboroso churrasco, pirão e arroz com linguça; depois café, e depois o indispensavel cigarrinho que volatiliza as maguas e conforta o coração. Extendemos a pellegada ao pé do fogo e nós deitámos, papo para o ar, a sentir aquelle immenso bem estar que nos dá um ambiente puro, fortemente oxygenizado, em que a gente sente a vida da vida como que a nos entrar no organismo por todos os póros.

Eu, que prazer sentia, seu doutor! A ouvir o fervilhar eterno e magestoso das cachoeiras, sorvendo a fundos tragos o fino perfume que se evolava das illores; a namorar limpidas estrellas que piscavam faceiras por entre a folhagem, e tendo por doce o céu azul e constellado de uma noite cálida de verão! Que espectáculo aquelle! E como é bom de quando em quando a gente fugir ao convívio humano e se embrenhar no seio da natureza!

No dia seguinte, antes que a aurora rompesse e na mata o suruquá desprendesse o seu pio entrecortado e sonoro, saudando a madrugada, puzemo-nos de pé. Feito o fogo e engulido o mata bicho fomos para o rio lidar com os anzões cujas linhas permaneciam na mesma posição em que as havíamos deixado na vespera: — nem ao menos um jundiá na sôgal! Francamente, estávamos pesados! ... Disse ao Juca, p'ra desabafar:

— Raios que o partam! des'te geito nem a rede malhou uma tarahyra!

— Eu não sei, disse o Juca desolado, se sei dizer que desde eu rapagote tenho pescado neste pouço e será esta a primeira vês que volto para casa sapateiro! Não ha dúvida, de nós tres um é azar: eu sou de sorte, o Estacio (era o cozinheiro) não sei, queira Deus não seja você! ...

Não gostei da pilheria, e lembrei-me logo que ao sahir de casa a patrôa chasqueou ao me abraçar: o peixe que voce trouxe eu asso no dedo! e ia geito que a mulher não queimava o dedo. Praguejei de novo: raios que o partam!

Dia claro tomámos a canoa e fomos vêr a rede ó, desillusão! nenhum peixe e lá estava emmaranhado nos fios da rede; um formidavel cágado. Fiquei indignado e tive impetos de moer o pobre cágado a bala de Winchester. Ao meu gesto motejou o Juca:

— Não me estrague a concha do bicho, quero fazer uma saboneteira.

— Por esta ves estamos pescados, bicho infeliz!

No Bochincho

*Huâi-huin, huâi-huin, huâi-huin, huâi-huin huâi-huin...
O gaitêro abre a gaita no bochincho...
Por gostar de fandango foi que eu vim,
Mas 'stá apertado como queijo em cincho...*

*Gaitêro, toca um « chôte » só pra mim,
Pois ninguem « junta » no rincão que eu rincho!
Quero vêr se aqui tem algum micuim
Que queira se me'er como capincho...*

*Veio o « dono » com parte de teteia,
Já le traquei meu mango bem na ideia,
Pois pra me esparramar foi mesmo, um upa!*

*Dei um talho de adaga no gaitêro,
Atravantei um coice no candieiro
E levei uma china na garupa...*

Vargas NETTO

A! prompto! isto é o bicho de mais azar que eu conheço, sentenciou o Juca, quando um cágado malha, cospe na rede e adeuz viôla! podemos ir embora por que deste matto não sae coelho!

Enguli outra pruga e bati para o acampamento, ante-goçando, na bocca, o gosto bom de linguça com arroz.

O resto do dia passamos a lidar com os anzões e a rede, sem melhor sorte.

A! tardinha, descorçoados, resolvemos virmo-nos embora. Enciliámos os cavallos e era já noite feita quando iniciamos a jornada, com a intenção de pernoitarmos na casa de um morador que distava dalli uns tres kilometros.

Cerrado vassoral em cãpoeirava a estrada, de modo que era impossivel um cavalleiro viajar ao lado de outro.

Segui na frente e, sem querer, distanciei-me dos companheiros uns dussentos metros; ia assim sosinho e macâmbuzio, quando varou o silencio da noite um som horrendo que me pareceu uma gargalhada, ao mesmo tempo que um traço branco em forma de arco, enorme apagando-se logo, para surgir alem, feria a minha retina. Tive a impressão que algum capeta, com extranho gis, riscava semi-circulos no quadro negro da noite.

Um frio doído percorre-me o fio do lombo e debaixo do chapêo senti o caminhar de um aranhussú: mãos ao

chapêo, qual aranhussú, qual nada, os meus cabellos é que eriçavam feito espinhos de ouriço.

Abri os olhos e mais que pude, susti o cavallo pela rédea e fiquei alli, quieto, a espera dos companheiros que não se demoraram. Reverti o caso, com exaltação, ao Juca que desatou a rir furiosamente.

— Homem, então você nunca viu isso? Nem se acredita! pois é a Sondária!

Sondária?! Estranho nome! Nurea tinha ouvido essa reunião de syllabas, que nome feio, lugubre... É que diabo venha ser a sondária, Juca?

Ora vejiam lá! pois é uma coruja que tem o corpo de um cariô escuro e o rabo branco com uns bons 50 centimetros de comprimento.

Coruja! Cruzes, benza-o Deus!... fiquei matutando: o traço branco era então o rabo da sondária, cujo corpo escuro eu não pude ver nas trevas. E a gargalha?...

Dahi a poucos instantes alcançámos a casa de residencia do Sr. Leonardo, onde fomos muito bem tratados.

Após o jantar e um espiçado dedo de séca ao pé do fogo, fumo-nos deitar, ficando a minha cama vis-a-vis á do Juca. Conversa vae, conversa vem, adormeci sem ter neção das ultimas palavras do companheiro. Alli pelas tantas da noite acordei sobresaltado com um gemido cavo e repetido

Como Fomos Recebidos

Uma carta do Exmo. Sr. dr. José A. Boiteux, desembargador em disponibilidade:

Florianópolis, 15 de maio de 1931.

Illmo. Snr. Theophilo Mattos.

Tive o prazer de receber hoje o primeiro numero da A TRIBUNA, semanario que V. S. dirige desde 10 do corrente.

Alegrou me vêr que continúa o municipio de São Joaquim, de cujas visitas conservo tão gratas recordações, tal a impressão indelevel que me deixaram tão bella terra e tão boa gente, a ter um organ que lhe defenda os interesses.

Tratarei de corresponder á sua gentileza, enviando-lhe de vez em quando uma colaboração sobre assumpto historico ou geographico, attinente ao nosso Estado.

Desejando-lhe todas as prosperidades, subscrevome att' vor' e cr'.

José A. Boiteux

O brilhante diario « Republica » de Florianópolis, assim noticiou o nosso apparecimento:

« A TRIBUNA »

Recelamos o primeiro numero d' « A Tribuna », que acaba de sahir em São Joaquim da Costa da Serra.

Dirigido pe'o nosso collega de imprensa Sr. Theophilo Mattos, « A Tribuna » se apresenta bem feita e com abundante materia.

A' novel collega « Republica » apresenta as suas felicitações, desejando-lhe longa vida e innumerables prosperidades.

intervallos curtos. Fiquei mal imprssionado, pensando que os capetas andassem soltos pelo mundo, ou então a casa estaria cheia de almas penadas; não sei quantas conjuncturas fiz, não me contive: —

Juca; o Juca! Juca, o Juca! — Que é!

— Ha gente doente na casa, ouve como gemem! (Continua na 4ª pagina)

As dádivas da terra farta e graciosa

A cidade de São Joaquim da Costa da Serra, em S. Catharina, centro de uma região privilegiada para a fructicultura

Os productos do presente e as possibilidades do abastecimento de parte do mercado do paiz

(Do C JORNAL do Rio)

Da vez em quando este immenso Brasil que já, por velho habito, nos acostumamos a chamar de paiz tropical, nos surprehe com aspectos e productos que logo nos fazem sentir no ambiente que esses aspectos fixam e esses productos caracterizam o ameno «clima» das zonas temperadas que as geographias nos fazem em geral ver, num pontilhado agradável, de preferencia sobre a Europa Meridional e partes da America do Norte ou do extremo da America do Sul.

Mas a vastidão brasileira, com as suas surpresas e os seus prodigios nos apresenta, afinal, aqui mesmo, um pouco de todas essas regiões douradas, boas para as fructas e as flores dos pomares e jardins de alémar, e que a lito geographia costuma ir pontiliar lá tão longe.

É o maravilhoso effeito dos planaltos em que se ergue o dorso das terras ferres e desses rios que correm de todos os lados e ventos saltares que vêm de regiões puras longinquas perdidas talvez do conhecimento dos homens.

Mais uma vez tivemos agora essa agradável certeza sobre a variedade e lutar dos climas do Brasil e da fertilidade das nossas terras, não só para aquelles productos que já lhes são tradicionaes e caracteristicos, como de outros que pareciam antesda exclusividade de regiões distantes.

Um leitor e amigo do O Jrnal, o sr. João Araújo Lima, agente postal em São Joaquim da Costa da Serra, Estado de Santa Catharina, teve a gentileza de enviar nos algumas fructas colhidas na chacara do sr. Pedro Medeiros, sita, entre muitas outras, nos arredores daquella cidade.

São pecegos, maçãs, peras de uma apparencia realmente tentadora de tão lindas e coloridas e que se saboreiam com immenso prazer, porque são todas uma delicia de tão saborosos.

Segundo nos refere o amavel remettente dessa es-

plendida dádiva, a fructicultura é, entretanto, naquella região, ainda um pouco primitiva, o que nos faz pensar no que serão os seus productos quando já aprimorada a cultura.

Os pomares de hoje vêm das especies trazidas para o logar por antigos colonos e imigrantes.

Vêm-se, em algumas charcaras arvores de mais de 50 annos. Só de maçãs, existem, ali, mais de 50 variedades.

Os fructicultores da região julgam que poderão abastecer uma boa parte do mercado do paiz, no dia em que for São Joaquim ligada à capital do Estado, por uma estrada de rodagem que passe pelo districto de Urubicy.

Damos, a seguir, alguns detalhes mais amplos sobre as regiões privilegiadas desse planalto cathariense, que se prolonga por toda a chamada região serrana do Rio Graude do Sul.

A região serrana cathariense divide-se em 3 zonas distinctas pela sua altitude, pela sua geognosia e mesmo pelas questões de flora e fauna.

Os municipios de S. Bento, Campo Alegre, Mafra, Itayopolis, Candelinas e Porto União têm altitudes que variam de 700 a 900 metros, occupam uma superficie de mais ou menos 20 mil kilometros quadrados, pertencem ainda à região granitica, com calcareo, schisto betum e muito folhelho e diques de diabase e basalto. Para nosso uso, denominamos essas circumscripções de municipio iguassuenses, porque todas as suas aguas são affluentes do Grande Iguassú, nosso lindeiro ao norte.

A latitude desses municipios varia de 26° a 26° 30'.

S. Joaquim, Lages, Bom Retiro, Campos Novos e Curitybanos, com altitudes que variam de 800 a 2.000 metros, estão, em latitude, collocados entre 26° 30' e 29° 17' 12". As terras, em quatro quintos de sua superficie, são formadas pela integração da diabase e

basalto, apresentando num quinto os arenitos, os shistos letuminosos, folhelhos, tudo isso acrescido do humos e da potassa, esta proveniente das cinzas da queima annual da macega.

S. Joaquim é o mais alto de todos e o mais meridional não havendo em toda a sua extensão um ponto inferior a 900 metros, e não existindo senão em proporção infima, terras sedimentares antigas. Ali, na costa da Serra, de pontos de onde se emergam 14 municipios catharienses e tres riograndenses, a temperatura minima absoluta observada foi, ainda em agosto do anno passado de 18° centigrados abaixo de zero. Em Lages, Curitibaos e Campos Novos, com parte de Porto União, de Cruzeiro e de Chapecó, não é rara a temperatura de 10° abaixo de zero, como succede nas serras littoraneas de Cobatão, Taboleiro, Sorocaba, Curityvary e Boa Vista. Nesta vasta região alta, com uma superficie de cincoenta mil kilometros quadrados, ha saude, hospitalidade e valor.

Tem havido nevadas que chegam a obliterar as taipas divisorias dos campos; que ao deireterem fazem pular fóra de seu leito o Uruguay, nas suas cabeceiras, congelação de lagoas e arroios que permite, em certos annos, o sport predilecto da Europa Central.

A fructicultura não tomou ainda um desenvolvimento notavel, segundo as exigencias da moderna sciencia, porque, infelizmente, aquelles municipios se acham segregados dos portos, pela inexistencia de estradas de rodagem. Ali conheço 45 variedades de maçãs que o fallecido fructicultor allemão, sr. Stipp, cultivava e vendia mudas. Muitas variedades de peras, ameixas europeas, japonezas, marmelos, uvas, nozes, avelãs e amendoas. Uma riqueza extraordinaria em pecegos e, especialmente de uma especie de maçã a que os serranos chamam Pera de Maio, excellente pela doçura, pelo aroma e pelo ta-

manho, pois que se apresentam do tamanho de uma laranja, com peso ás vezes de 700 grammas.

Sabemos que o municipio de Lages, com suas trezentas mil cabeças de bovinos, possui, entre pequenos e grandes, nada menos de trezentos fazendeiros criadores. Pois bem, não ha uma só dessas propriedades que não tenha um pomar de maçãs de maio e de outras muitas fructas europeas.

Thiago Fioravanti de Mattos

PROCURADOR

Nos auditorios do São Joaquim da Costa da Serra Est. de S. Catharina

Guilherme Lichem

Agrimensor Diplomado

Residencia em Tubarão

Medições e Demarcações

Encarrega-se de executar medições e demarcações amigaveis e judiciasbem como quaes verouiros serviços concernentes a sua profissão.

Preços mediante ajuste

Para informações:

Em Bom Jardim, — O Sr. Adolpho Martins, Nesta cidade, — Os Srs. Pereira Arruda & Cia.

Cartões de visita-nesta typographia

Acceptam-se Anuncios

A TRIBUNA

Semanario Independente

Redação e officinas: — Rua Manoel Joaquim Pinto

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Anno 15\$000

Semestre 8\$000

Editaes, — linha 300 réis

Annuncios e outras publicações, mediante ajuste com a gerencia.

A direcção não se responsabilisa pelos artigos assignados

EDITAL

Paulo Bathke, Prefeito provisorio do Municipio de São Joaquim da Costa da Serra, de acordo com as instrucções recebidas do Sr. Secret. da Fazenda.

Faz saber pelo presente edital, que no dia 13 de Junho do anno de 1931, será levada em hasta publica, pôr ter sido extinto pelo decreto assignado no dia nove do corrente mes as estações de Monta do estado por serem consideradas sem utilidade, as animaes constantes da relação seguinte:

Um potro da raça Ardinezza.

„ „ „ „ Ingleza.

Um casal de porcos da raça Poland China.

Um carneiro da raça Romney Mersche.

Um casal de gallinhas da raça Gigante de Jersey.

Um terno de gallinhas da raça Rhode Island Red.

Uma gallinha da raça Plymouth Rock.

É o objeto seguinte: Um arado.

É quem os pretender compareç nesta repartição no citado dia, treze de Junho as duas horas da tarde.

Para constar lavrei o presente edital que será affixado no lugar do costume nesta cidade de São Joaquim da Costa da Serra, aos 14 de Maio de 1931 Eu — Mario Tavares da Cunha Mello, Secretario da Prefeitura o escrevi e assigno Mario Tavares da Cunha Mello.

Paulo Bathke Prefeito Provisorio

Grande sortimento de tecidos grossos e finos.

Superiores sobretudos e capas impermeaveis.

Casa

Roupas de lã para
senhoras e crianças.
Tecidos para inverno.



Casemira para ca-
sacos de senhoras e
pelles para enfeites

Rosa

SÃO JOAQUIM

Vieira da Rosa & Filhos

SANTA CATHARINA

LEIAM O

O DIARIO MUIS
DIFFUNDIDO NO
BRASIL

POLITICA, LITERATU-
RA, MUNDANISMO

Collaboração
Nacional e
Estrangeira

Correspondencia
diarias de suas
Succursaes e Agen-
cias do Interior

Completo serviço
telegraphico do
Exterior

O JORNAL

Assignaturas
Annual 55\$000
Semestral 30\$000
Trimestral 15\$000
Mensal 5\$000

Toda a correspondencia
deverá ser dirigida ao
Director d'
"O JORNAL"

Rua RODRIGO SILVA
Nrs. 12, 14
RIO DE JANEIRO

Representante neste mu-
nicipio

Cezar Martorano

Banco de Credito Popular e Agricola de São Joaquim

Fundado em 26 de Dezen bro
de 1928, de accordo com o De-
creto Federal n° 1.637, de 5 de
Janeiro de 1907 e lei Estadual
n. 1.541, de 13 de Outubro de
1926.

Registrado sob o n. 2.575
no Registro Geral de hypoth-
cas desta Comarca e na Junta
Commercial da Capital do Esta-
do, sob o n. 758.

Expediente: Das 10 às 16
horas.

Aos sabbados das 10 às 12

S. Joaquim

Santa Catharina

Pharmacia

Gloria

DE

Sylvio Souza & Cia

Opothrapia—Sorothrapia—Vaccinothrapia

Grande secção de preparados-Nacionaes e estrangeiros
Ampolas e material de cirurgia.

Homeopathia—Coelho e Lago. Perfumarias finas.

Artigos hygienicos e de toucador.

Seringas para vaccinar o gado

Vaccinas contra a manqueira e batedeira.

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços modicos.

São Joaquim

Santa Catharina

Completo

sortimento de fazendas finas

e grossas, armarinho,

chapéus, miudezas,

ferragens,

seccos e

molhados

Preços

rasoa-

veis

CASA MARTORANO

E g i d i o
Martorano

&

Filhos

Praça Col Cesario Amarante

São Joaquim

Santa Catharina

A TRIBUNA

PERFIL

UM POR SEMANA

Duas irmãs. São morenas, elegantes, Esbeltas, de estonteante graça. Cabellos lindos e olhos deslumbrantes. Typos soberbos da brasileira raça.

Nesta dualidade reina a alegria, A bondade. . . todo o bem da vida. Nobres damas—corações em porfia, As conquistam em lucta decidida.

Raras vezes vêm a esta cidade. Vivem lá, na doce calma da fazenda, Na quietude sem par que a invade; Onde a santa Paz assentou sua tenda.

K. DUCO

Sondária

Continuação

Silencio!

Gemido!

— Ouviste?

Ora, bolas! Pois então você não vê que isto não é gemido de gente?... É a sondária que está gritando.

— Creio em Deus Padre!

Me mellem, se percebo! Ha pouco lá na estrada não foi assim que gritou a tal coruja era assim como uma gargalhada!

— Tá certo, disse o Juca, quando a sondária percebe agente á noite, espera que se chegue perto, e solta aquelle grito que você diz ser uma risada; em seguida voa de páu em páu, subindo e descendo e só apparece o rabo; quando grita alta noite por si, sem que ninguem a espante, solta este grito que ouvimos agora, e que parece mesmo um gemido.

Esconjurei-me -

Sondária, Sondária!

Fiquei a remoer este nome, pensando que hábitos exquisites tem este bicho! A prelecção do Juca foi clara e precisa, mas não teve o condão de restituir-me a calma de espirito.

Depois, o mingunte que filtrava através das frinchas da parede um raio frouxo de luz, dava áquelles ermos um aspecto triste e soturno

— Esta é uma noite de lobishomens, não ha duvida, exclamava eu, de mim para mim!

Eis, seu doutô, a historia que tinha para lhe contar. É peça, vassemeccê, a Deus que na calada da noite, lhe não de nunca uma sondária a gemer encima do telhado de sua casa, ou a gargalhar, ás horas mortas, á sua passagem, na curva do caminho!

Coruja, é sempre coruja: — bicho de mau agouro!

São Joaquim, maio de 1931.

Gavião de Penacho

Linha DE TIRO

Estando o Governo Federal empenhado na redução da despesa publica, lembrou, por intermedio do Senhor Inspector do Tiro, a conveniencia da fundação de uma Linha de Tiro nesta cidade. Neste sentido o Sr. Prefeito Provisorio recebeu as instrucções necessarias e o a pello ao seu patriotismo

Com effeito, a fundação de uma Linha de Tiro em nossa cidade é uma medida muito acertada, de fins patrioticos e economicos. Evita o excodo de nossa população rural para as cidades. O que se tem verificado é que a mocidade afastada de seus labores agricolas, com serios prejuizos á lavoura, em geral se torna refractaria á volta aos campos.

Com a fundação de uma Linha de Tiro, muitas são as vantagens para a nossa população.

Prestaremos o nosso concurso á Patria; sem augmento de despesas para a Nação e sem afastar a mocid. de de seus lares.

Sabemos que o Prefeito já iniciou uma intensa propaganda pelo municipio, achando-se seriamente interessado na boa solução de tão importante problema.

Que seja a sua obra corôada de exito para que breve possamos vêr a nossa guapa rapaziada desfilando pelas ruas desta cidade, são os nossos melhores votos.

Enedino B. Ribeiro

Lydia Palma Ribeiro

Participamos seus parentes e pessoas amigas, o nascimento de sua filhinha, YOLITA CANDIDA.

S. Joaquim, 23_5_931

O dever da mocidade

(Para "A Tribuna")

No ambiente que atravessamos, de esperanças e incertezas, requer-se de todos os bons brasileiros, seu melhor quinhão de esforços, suas melhores parcelas de energias, para de qualquer modo, contribuir para a grandeza, para o progresso para o soerguimento da nossa estremecida patria.

E a nós, aos moços, cabe a tarefa de combater, sem desfaticimentos, essa praga nefanda e terrivel que procura infestar e aniquilar estes Brasis — o communismo.

Torna-se necessario, imprescindivel mesmo que para o esmagar, dediquemos, nossa intelligencia e nossa virilidade.

Combate-lo, sem treguas e sem amolecimentos, com altivez e com sobranceira, é ter a certeza de haver mos batalhado pelo nosso engrandecimento, pelo futuro da collectividade, pelo decôro da sociedade, pela intangibilidade da religião e pela integridade da Patria.

Combate-lo é contribuir para o bem estar do povo, é desejar vêr o Brasil, á salvo da corrupção, — é evitar que aqui se implante esse regime truculento que assôla a desolada Russia.

Combate-lo é enfim, trabalhar para a conservação das nossas tradições, pelo socêgo do lar.

Lancemos um olhar retrospectivo á velha e malhadada Russia e vejamos o que por lá se passa. Vejamos os resultados que lhe trouxeram as idéas de Lenine, e se nos deparará esse espectáculo terrivel, execrando e desolador, que é o desrespeito á familia; a religião esphacelada e perseguida; a fome arrastando seu negro manto por toda a parte; os cidadãos — antes bafejados pela brisa fagueira da liberdade — reduzidos á mêmra propriedade do Estado, impossibilitados de pensar e agir conforme entendem, sem o direito de seguir esta ou aquella crença e, peôr ainda, controlados por um governo despota e tyranno.

Dahi a necessidade de varreremos do pensamento de nosso povo essas idéas malsãs; dahi o nosso dever de não permittir que a semente lançada em seu coração, venha á germinar. Não admittamos, pois, que neste Brasil, rico de seiva e de mocidade, tenham guarida, a corrupção, a discórdia, a depravação e a desavença.

Deixemos de lado as paixões politicas. Que as nos-

sas vózes formem um só echo e, altivos e sobranceiros, aniquilemos, e esmaguemos esse bolchevismo, nefando e corruptivo. Aceitemos francamente a lucta, como pressurósodos corverianos ao campo de batalha, se assim se tornasse mistêr, se a Patria, a essa segunda mãe, a isso nos convidasse!

Moços! De viseira erguida, cumpramos o nosso dever, — e o nosso dever é esse — é o dever da mocidade!

Bom Jardim, 15 de maio 931

Solon Vieira

DESEMBARGADOR

Tavares Sobrinho

Segundo informações que nos foram prestadas, sabemos que o sr. desembargador Tavares Sobrinho, em sessão extraordinaria do Superior Tribunal de Justiça do Estado, renunciou no dia treze do corrente, a presidencia dessa Egregia Corte de Justiça, alta investidura que de longa data vinha exercendo toda dedicada ao culto dos mais elevados sentimentos que dignificam a guarnição da toga de magistrado independente.

De Urubicy

Regressou de Porto Alegre onde se demorou alguns dias o Sr. João Ghisoni, do commercio desta praça.

Com o nascimento de sua primogenita, está em festa o lar do nosso amigo sr. Clarismundo José Custodio.

Foot-Ball

A directoria do America F. C., em reunião, resolveu convidar o Athletico Bom Retireuse de Bom Retiro, para um encontro amistoso a se realisar nesta villa no dia 14 de Julho p. vindouro.

E' grande o entusiasmo para esse embate.

O Correspondente

Lar em festas

Está em festas o lar do nosso amigo sr. Enedino Baptista Ribeiro, com o nascimento de uma galante menina.

Parabens

Hospedes e Viajantes.

Com destino á Laguna, passou por esta cidade, o Sr. maj. Hercilio Vieira do Amaral.

Acha-se ha dias nesta cidade, a Exma. Sra. Da. Ismenia Palma, virtuosa esposa do sr. Cel. Ignacio Palma, abastado fazendeiro.

Esteve nesta cidade, o nosso amigo sr. Chrispiniano Rosa, fazendeiro.

Permaneceu alguns dias entre nós, regressando hontem á sua fazenda em Bom Successo, o Sr. Fulgentino Vieira Borges.

Vindo de sua fazenda, esteve entre nós, o nosso amigo Sr. Laurival P. do Amaral, tendo nos dado o prazer de sua visita.

Demorou-se alguns dias nesta cidade, o sr. Venancio Borges, fazendeiro em Bom Jardim, tendo nos visitado.

VISITAS

Agradecemos ao sr. Horacio Dutra e ao joven José Cordova, as suas visitas.

P A G A R A M
as importancias de suas assignaturas, os Srs. Guilherme Piclum; Francisco José de Mattos; Vieira da Rosa; Leonel Porto; Dr. José da Fonseca N. de Oliveira; Paulo Bathke; Manoel Cardoso; Domingos Martorano; Francisco Rodrigues; e a Sra. D. Theresa Martorato Cantisani.

Gratos

Na vida, vê bem, ha sempre lugar para os commettimentos; os que não encontram, são fracos e poltrões; ou então não fazem a minima idéa do que seja a vida, porque si os homens a compreendessem, cada qual quereria deixar nella, a atras de si, a propria sombra.

Maximo Gorki.